

## É chamam a «isto» democracia!

Desde 11 de Outubro (data a fixar) que vigora neste país, (que se diz pretender alcançar a verdadeira democracia), uma absurda lei anti-fascista, de verdadeira inspiração nazi-fascista-comunista.

Cuidado! A «caça às bruxas» vai começar.

Se o Tarrafal já é independente, onde vão enclausurar agora aqueles a quem convenha apelidar de fascistas?

Agora, oficialmente, quem não for comunista é fascista?

# A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 697

ANO XXVI

19/10/78

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## INVERNO BATE-NOS À PORTA

É o Outono o átrio do Inverno. Como prefigura o traço de união (ou de desunião?) entre o Verão, bonançoso e solarento, e o Inverno, desabrido e agreste, a sua evolução processa-se em declive, não falho de solavancos, mais frequentes e inamistosos à medida que atinge (a 21 de Dezembro) o seu termo.

Sendo o Outono, como a Primavera, uma estação intermediária entre dois extremos (dados pelos solstícios estival e hiemal), tem isso de diferente, pois a sequência primaveril faz-se por forma inversa.

Subjectivamente, passa-se qual-quer coisa também de antagónico. O Outono pende para a melancolia, seja das férias passadas, das safras amarelhadas, ou do sol glorioso agora em fase de declínio.

A Primavera, inclina-se para o remoçamento das esperanças, dedida pela hibernação, e convida ao optimismo, através dos sinais de fecundidade em promessa.

Que nos dizem os antigos do Outono?

Se eles estavam agarrados às suas vidas bucólicas e rurais é compreensível que a «leitura outonal» se virasse para os atributos favoráveis ou desfavoráveis às culturas da terra.

Assim, se o Outono fosse húmido, seria causa de apodreci-

mento das uvas e a toldarem-se os vinhos na trasfega na primavera seguinte; se no final chovesse muito, prometeria pouco trigo e menos cevada no ano seguinte; se fosse excessivamente seco, haveria falta de mantimento e muitas enfermidades, na segunda parte do ano seguinte; se gélido, suas frutas teriam pouco sabor e gosto; se frio e seco, temperadamente, prometeria bom ano e muita saúde.

É claro que há Outonos e Outonos, como sabemos; desiguais en-

tre si, como por sinal os antigos o reconheciam.

Como será este agora em decurso?

Resta-nos esperar, que entre as suas feições características sobreleve a mais benigna e tutelar, tanto para as menses do campo como para a saúde das pessoas. Sempre será uma compensação para muitos que conhecem, por experiência própria, o significado mordaz da austeridade, e dos riscos que ela comporta, quando ela é endémica.

## Autonomia financeira das autarquias locais

No momento em que alinhavamos estas linhas, decorre no plenário da Assembleia da República a apreciação e discussão na especialidade da lei sobre finanças locais.

De assinalável e sintomático, a unanimidade parlamentar até agora revelada, incidente na maioria dos articulados postos em apre-

ço, o que demonstra a predisposição existente tendente a tornar acessível às autarquias da anunciada autonomia económica, desembragando-as de dependências anquilosantes e quantas vezes embaraçosas.

Aliás, essa determinação sobrelevante, não será meramente casual, mas proveniente de razões de princípio ponderosas, relacionadas com a própria essência definidora do Estado Democrático.

É que a regulamentação de tal preceito, vai ao encontro da Lei Fundamental, que preconiza a descentralização do Poder.

(continua na pág. 2)

### Galeria das tradições musicais de Loulé

## Tribuna Louletana 1.º de Janeiro

Extraídas dos nossos arquivos, prosseguimos hoje a publicação de saudosas gravuras de Loulé-Antigo, desta feita respeitante à então chamada «TRIBUNA LOULETANA 1.º DE JANEIRO (EM 1913)».

1.º Plano, sentados (da esq. para a dir.): Francisco Rodrigues (Fráquito), Domingos Morgado, Gaspar Féria Martins Domingues, Manuel Farrajota, Carlos Viegas, Manuel Adelino Gonçalves e Máximo Olegário da Conceição.

2.º Plano sentados: José Pinto, Francisco Brazão (Chico Rato), Aníbal Cândido da Silva, Mariano Guerreiro, Joaquim António Pires (regente), Manuel Barreiros, Artur Quintino e Almeida Estrela.

3.º Plano, em pé: Raimundo (Rabecão), Ângelo da Silva Correia, Abílio Simões, José Pedro Romeiros, Francisco da Palma, Manuel Martins Baguinho, Francisco Martins Seruca e José da Piedade Caracol.

4.º Plano, em pé: José Cabrito, Sebastião Silvestre, Manuel Gaspar Patrocínio, António Luís dos Ramos, Rudolfo da Silva, José da

Silva Maltezinho, José Firmino de Freitas Filho, Manuel Duarte e Sebastião Martins Seruca.

### CORRIGENDA

Na nossa edição de 21 de Setembro último demos à estampa uma gravura que se reporta ao grupo Misto Musical Pró-Beneficência Louletana (1910-20?), conjunto musical este que proclama a propensão e inclinação dos filhos desta vetusta terra pela música.



## FALECEU O CORONEL MANUEL SOUSA ROSAL JÚNIOR



Em Lisboa, onde há largos anos residia, faleceu há dias o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Coronel Manuel Sousa Rosal Júnior que, durante o anterior regime, foi deputado em vários mandatos à Assembleia Nacional e onde a sua voz fluente e a sua inteligência brilharam na defesa intransigente dos interesses do Algarve, lutando contra as injustiças e pela solução de problemas que impediam o progresso da nossa província.

O saudoso extinto, contava 82 anos, era reformado do Exército, onde fizera carreira como oficial da Administração Militar.

Logo após o Movimento do 28 de Maio foi nomeado presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé e depois presidente, desempenhando também funções na Câmara Municipal de Faro. Foi também presidente da Comissão Liquidatária da Casa Bancária Manuel Dias (continua na pág. 2)

## SIMPÓSIO INTERNACIONAL sobre a alfarroba e sua valorização

Como é do conhecimento público, realizou-se na vizinha aldeia das Açoteias, de 9 a 13 de Outubro corrente, este Simpósio, que consistiu de três capítulos diferenciados:

I — O ambiente físico da alfarrobeira e vegetação associada.  
II — Biologia e fisiologia geral, incluindo a produtividade da alfarrobeira.

III — Actuais e potenciais usos industriais da alfarroba e seus derivados. O valor económico da colheita.

### A Democracia que nos deram

### A «Liberdade» que temos

Na Assembleia-Geral do Instituto Internacional da Imprensa, realizada em Paris, afirmou-se que Portugal é o único país democrático onde o Governo tem influência na Imprensa do Estado, numa das duas únicas estações de Rádio e na única estação de Televisão («através dum controlo financeiro que constitui um monopólio contrário aos ideais da independência da Imprensa e da liberdade dos jornalistas»).

Duma lista parcial das teses discutidas, constavam os seguintes trabalhos:

No 1.º capítulo, três estudos gregos, quatro portugueses e um turco.

No 2.º capítulo, seis estudos gregos, quatro estudos portugueses (um deles de colaboração (continua na pág. 2)

### CODIFICAÇÃO

### E MECANIZAÇÃO

### POSTAIS A ADOPTAR

### PELOS CTT

(VER PAGINA 6)

### «TAXIS» DE QUARTEIRA

### NÃO CHEGAM

### PARA AS ENCOMENDAS

(VER PAGINA 6)

## «O Viking»

— Unidade hoteleira  
de indesmentível qualidade

(VER PAGINA 5)



# Simpósio Internacional

## sobre a alfarroba e sua valorização

(continuação da pág. 1)

com um cientista holandês) e um estudo inglês.

No 3.º capítulo, sobre a parte económica da alfarroba, foram apresentados os seguintes trabalhos:

- a) Nova actuação dos fungos para a avaliação dos extractos das vagens da alfarroba.
- b) Mutações dos açúcares nos extractos das vagens da alfarroba, causadas pelos fungos.
- c) Novos dados relacionados com a qualidade e quantidade do açúcar contido nas vagens da alfarroba.

Da Inglaterra:  
d) Problemas da alfarroba e o uso de Modelos Económicos.

De Israel:  
t) Utilidade industrial das alfarrobas.

De Portugal: através do sr. N. Van Uden:

f) Bioconversão industrial da alfarroba e outras fontes de carbono das plantas.

Entidades da Estação Agrária de Tavira e a delegação de Faro da J. N. das Frutas falaram sobre temas agrícolas e comerciais da alfarroba e seus produtos.

Não se falou expressamente da utilidade da semente da alfarroba, cujo peso ronda os 10% do peso total da vagem, ou seja, para o nosso País, cerca de 4 000 toneladas anuais médias.

De um estudo efectuado em tempo pelo Centro de Estudos Farmacêuticos da Faculdade de Farmácia de Coimbra, sabe-se quais as aptidões das gomas de alfarroba, ou seja cerca de 40% do peso da respectiva semente.

Esta produz ainda 20% de germen ou embrião central, rico em proteínas e por isso utilizado em certas farinhas como a de milho, delas carecidas.

As gomas da alfarroba extraídas dos cotilédones das sementes, têm múltiplas aplicações, como sejam:

1.º — Na indústria alimentar: graças às suas propriedades espessantes, emulgentes e ligantes, constituem um precioso auxiliar do fabrico do pão, de gelados, de diversos tipos de enchidos, de queijos e de artigos de pastelaria. As suas qualidades fazem com que contribua para uma textura mais estável e macia dos produtos fabricados. Por outro lado, elas representam um estabilizador e espessante eficaz de sopas, motivos e conservas de peixe e carne;

2.º — Na indústria têxtil: é utilizada na sua forma pura, ou misturada com amidos nas operações de estampagem e acabamento dos tecidos.

Aliás, estas propriedades é que chamaram a atenção dos Ingleses que durante a I guerra mundial ocupavam a Ilha de Chipre e não sabiam que fazer às enormes quantidades de semente de alfarroba, obtidas das vagens, com cujo triturado alimentavam os cavalos e muare por eles utilizados. Um egiptólogo que por essa altura se preocupava com a escavação das Pirâmides, verificou que a conservação das faixas de tecidos que envolviam as múmias se devia às supracitadas qualidades das gomas da semente em questão.

3.º — Na indústria do papel: as gomas melhoram a hidratação da celulose e a retenção das cargas, aumentando a resistência à tracção e diminuindo a influência do tempo nas dimensões das folhas, cuja dobragem torna mais fácil.

4.º — Na indústria mineira: é empregada a goma de alfarroba como adjuvante da flutuação e como estabilizador de espumas e agente de floculação.

5.º — Finalmente, na indústria farmacêutica: graças às suas propriedades adesivas, viscosificantes e emulgentes, a goma em questão poderá constituir um auxiliar conveniente no fabrico de comprimidos, pastas para a pele, pastas dentífricas, suspensões, emulsões, loções e cremes.

No que respeita ao triturado da alfarroba ou seja 90% em peso deste fruto seco algarvio, sobre cujo teor de açúcares aparecem alguns trabalhos, como atrás se diz, já há muitos anos que o antigo professor catedrático de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico Dr. Pierre Laurent, se lamentava que no nosso País se se parecia desconhecer o valor dos fermentos no aproveitamento industrial do triturado da alfarroba. Em 1954, no seu estudo «Alguns aspectos potenciais da Indústria Portuguesa vistos por um estrangeiro», dizia que a alfarroba era rica em hidratos de carbono e que com material simples fabricado em Portugal poderiam obter-se diversos derivados de fermentação que seriam muito apreciados no País. E termina por dizer que em Portugal se parece desconhecer o valioso trabalho dos micróbios!!

Ora sucede que num quilograma de triturado de alfarroba, 25% são sacarose; 16% são levulose e glucose e 9,5% são amido por sacarificar. Daqui resulta que 50,5% são açúcares que se transformam em 2 decilitros de álcool de 100 graus centesimais de Goy-Lussac, ou seja 5 decilitros de aguardente de 40 graus. Isto é, 2 kgs. de triturado, cujo preço na Bolsa de Mercadorias de Lisboa, actualmente, é de \$800, produz um litro de aguardente que se vende ao público entre 80 e 90 escudos. Tal aguardente já se produz na Cooperativa Agrícola de St.ª Catarina da Fonte do Bispo, sob orientação da técnica da Administração Geral do Alcool e do Açúcar.

Os mesmos dois quilogramas de triturado de alfarroba produzem cerca de 1,5 litros de licor de alfarroba e quina que se fabrica na ilha de Maiorca e que lá se vende à volta de 340 pesetas — licor este que se desconhece ainda no nosso País, embora fosse bem apreciado pelos nossos especialistas relacionados com a respectiva indústria.

Segundo os agrónomos ligados à Cooperativa Agrícola da Fonte do Bispo afirmaram em 1973 e de acordo com os estudos do professor de Agronomia Filipe de Góis, uma tonelada de alfarroba produz: 100 kgs. de grainha, 180 litros de álcool de 100 graus G. Lussac e 630 kgs. de polpa destanizada — polpa esta que fica com maior aptidão para a sua incorporação nas rações compostas.

Eis alguns dados que interessam aos 18.000 produtores algarvios das 40.000 toneladas médias anuais de alfarroba, os quais, segundo o Inquérito às Exportações Agrícolas dos I. N. Estatística, de 1954, resultam de 1.600.000 alfarrobeiras, então existentes no Algarve.

Fazemos votos que do recente Simpósio Internacional da Alfarroba resultem novos dados que valorizem este fruto seco, para além dos 80\$00 os 15 quilogramas que teve durante o corrente ano, pois se fala já num sucedâneo do cacau, possível de obter com os 50% de açúcares contidos no respectivo triturado.

António de Sousa Pontes

## AUTONOMIA FINANCEIRA DAS AUTARQUIAS LOCAIS

(continuação da pág. 1)

Esta mencionada descentralização do Poder, não poderá confinar-se a uma imagem pomposa de retórica, escrita em letra de forma. Tem realmente de ganhar substância e significado práticos e jurídicos.

O Poder, aqui invocado, possui uma interpretação específica. Será o «Poder» conferido às autarquias de autogerirem-se, facultando-lhes os instrumentos legais que a tanto as habilitem.

Isto é, uma vez que tal aconteça, será o cidadão comum, (os cidadãos bons de fundas tradições municipalistas), a edilidade, a participar na administração da «coisa pública» («res-publica»), na utilização e aplicação adequadas dos réditos no melhor sentido do interesse local, onde se acham integrados.

Haverá certamente, no debate agora em curso, bifurcações alternantes, que colocam na expectativa, pelo menos, os mais directamente afectos à regulamentação visada.

Por um lado apresenta-se a «fusão» de duas propostas já aprovadas na generalidade e por outro, como opção alternante, um

A Voz de Loulé, n.º 697, 19-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Está penhorada uma máquina britadeira de martelos.

Execução de sentença n.º 13-B/71, 2.ª secção.

Exequentes — Fernando Belo de Oliveira Jorge e outro; Executado — Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., Loulé.

Loulé, 2 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
João Maria Martins da Silva

## FALECEU

### o Coronel Manuel Sousa Rosal Júnior

(continuação da pág. 1)

Sancho e o primeiro presidente do extinto Banco do Algarve.

Colocado em Lisboa foi professor do Instituto de Altos Estudos Militares e da Escola do Exército; comandante da Escola Prática de Administração Militar, inspector da instrução das respectivas tropas e director da Manutenção Militar.

No âmbito regional foi deputado em várias legislaturas, presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Possuía numerosas condecorações entre as quais o Grande Oficialato da Ordem de Avis, a Comenda de Cristo e as Medalhas de Ouro do Comportamento Exem-

plar, de Prata de Serviços Distintos e de Mérito Militar.

O sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Jr. era casado com a sr.ª D. Maria Natércia Monteiro Rosal e pai das sras. D. Maria Ivone Monteiro Rosal Tengarrinha Pires, Dr.ª D. Maria Regina Monteiro Rosal Gonçalves, Vice-Almirante António Tengarrinha Pires e Dr. Mário Castelo-Branco Gonçalves.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Loulé.

A família enlutada apresenta-mos as nossas sentidas condolências.

A Voz de Loulé, n.º 697, 19-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de Habilitação Judicial, a correr termos por este Tribunal Judicial — Secção Auxiliar — com o n.º 13-A/78 em que são requerentes: — Irene Paulino Santana e marido Manuel Dionísio Madeira, residentes em Loulé, e requeridos Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita e outros, é o R. JOAQUIM GONÇALVES PAULINO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do estrangeiro, com o último domicílio conhecido no sítio da Pedragosa, freguesia de S. Clemente, desta comarca, Notificado para no prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar o pedido de habilitação deduzido pelos requerentes contra o notificando e outros, por apenso à acção Sumária respectiva, onde requerem que a já referida Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita, casada com José Manuel Joia Cabrita, residentes em Loulé, sejam habilitados como únicos herdeiros e sucessores da falecida R. Vitalina Maria Gonçalves Paulino, para com aqueles prosseguir, no lugar desta, os termos da referida acção sumária.

Loulé, 18 de Julho de 1978.

Verifiquei — O Juiz de Direito  
Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
Américo Guerreiro Correia

## VENDE-SE ARMAZÉNS

De 400 m2 e moradia em acabamento, implantados em 21.000 m2 de terreno com óptima vista de mar. Magnífico para restaurante. Sítio dos Valados (Estrada Loulé-Faro).

— Moradia mobilada com 5 assoalhadas, aldeia do golfe, Vilamoura.

— Terreno em Vilamoura, 5.000 m2, óptimas vistas mar e serra. Tudo em bom preço.

Respostas ao Apartado 28 — Almansil ou Telefone 94366 (Faro) a partir das 20h30m.

(2-1)

## COMUNICADO

O STAND AVENIDA, com sede na Avenida José da Costa Mealha, 44 — Telef. 62482, em Loulé, comunica que foi nomeado, pela firma RODOVIL, do Porto, agente oficial da marca ISUZU, para o Distrito de Faro, passando a partir desta data, a efectuar os serviços de assistência e venda de peças da referida Marca.

(4-4)



# Viagem às Civilizações Milenárias

## 20 — OS HORRORES DOS NAZIS

Depois de termos percorrido a parte velha de Jerusalém, por ser mais típica e recheada de motivos históricos e bíblicos, vamos agora dar uma volta pela parte nova da cidade.

Um autocarro conduz-nos através de largas avenidas, num burgo que prima pelos altos e baixos do terreno. Estamos a atravessar uma zona residencial, a mais categorizada. Bonitas vivendas, a casa do presidente da República, o Teatro Municipal, Ministérios dos Estrangeiros (do Moshe Dayan), do Interior, das Finanças, etc. Por aqui há boas zonas verdes, que quebram a monotonia das construções modernas e planificadas.

Os edifícios não são pintados. Apresentam-se na cor natural da pedra. São feitos de fortes estruturas em cimento armado e forrados, exteriormente, por placas de pedra, parecido com o nosso rústico. São assim as construções para aguentar o embate das guerras que os israelitas têm experiência.

O Museu do Livro, conhecido por Palácio do Livro, é uma construção de linhas moderníssimas, tanto exterior como interiormente. Este Museu tem apenas isto: a primeira Bíblia que se escreveu no Mundo, e tem 1980 anos. Os preciosos manuscritos encontram-se espalhados em muitas vitrinas, com todas as condições para durarem, pelo menos, outros tantos anos.

Um monumento que é uma autêntica tristeza para Israel, como um judeu nos contou, é o dedicado à memória dos milhões de judeus mortos ingloriamente pelos nazis, na última Grande Guerra (1939/1945). Este monumento tem diversas partes. Começamos por um externo jardim. Depois, uma avenida ladeada por árvores que têm, na base, uma placa com uma dedicatória de homenagem a uma pessoa estranha aos judeus, mas que os auxiliou. Seguem-se um conjunto de edifícios, baixos, de linhas sóbrias, tristes. Entramos em diversas salas cheias de fotografias, grandes, mostrando os horrores sofridos pelos judeus, aplicados pelos nazis. A maior parte das fotos são de arripiar:

crianças esfomeadas, mães com os filhos ao colo a serem assassinadas pelas balas alemãs, os fornos crematórios, montanhas de cadáveres despidos, judeus nus (homens e mulheres) encaminhando-se para os campos de concentração ou para as câmaras de gás, só visto. Uma autêntica vergonha para a Humanidade. Hitler, Stalin, Heicheman, Mussolini, Himmler, figuram vergonhosamente nesta galeria.

Uma outra parte que nos impressionou é uma sala onde uma chama crepita, junto a um túmulo. No chão, os nomes tristemente célebres dos 21 campos de concentração, tais como: Treblinka, Auschwitz, Dachau, Terezin, Bergen, etc.

Retiramos estes números de judeus assassinados a sangue frio

pelos nazis: Polónia, 3 000 000; Rússia, 1 500 000; Roménia, 425 mil; Checoslováquia, 300 000; Hungria, 204 000; Alemanha, 170 000; Lituânia (Rússia), 135 000. Com números menores, seguem-se neste abominável quadro da vergonha: Letónia (Rússia), Holanda, Jugoslávia, Bélgica, Bulgária, Áustria, Itália, Grécia, França, Estónia (Rússia), Noruega e Dinamarca. Outro número: só crianças assassinadas foram 1 500 000.

Portugal não figura neste desumano quadro. Pelo contrário, como aqui soubemos, o Governo do Dr. Oliveira Salazar auxiliou 50 000 judeus, entre os quais o conhecido Calouste Gulbenkian.

M. Vazão

próximo capítulo:  
21 — MAR MORTO

## FALECIMENTOS

Faleceu em Monchique no passado dia 27 de Setembro, em casa de sua residência, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Batalim, que contava 86 anos de idade e era viúva do sr. José Alves Batalim.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, casado, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Canotilho Mendonça Batalim, ambos conceituados médicos em Loulé, e avó de José Arnaldo Mendonça Batalim e de Paula Maria Mendonça Batalim.

— Em casa de sua filha em S. Brás faleceu no passado dia 10 de Outubro a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Assunção, que contava 80 anos de idade e era viúva do sr. Joaquim de Sousa.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Viegas de Sousa, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bárbara Cavaco Bengalinha de Sousa, sr. Adelino Viegas de Sousa casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antero do Nascimento e das sr.<sup>as</sup> D. Catarina Viegas Martins, casada com o sr. Constantino Neves de Jesus e D. Maria Viegas de Sousa, casada com o sr. José Martins Guerreiro.

Deixou 6 netos e 2 bisnetos. — Faleceu nesta vila, no passado dia 7 de Setembro, o nosso conterrâneo sr. Francisco Mariano que contava 82 anos de idade e deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Costa Mariano.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado assinante e ami-

go sr. José Costa Mariano, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Cristóvão Mariano, do sr. Luís Henriques Costa Mariano, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Arlete Mariano, residente em Setúbal, e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Ana Costa Mariano Calço casada com o sr. José Guerreiro Calço e D. Maria de Lourdes Costa Mariano Gonçalves, casada com o sr. Vitor Gonçalves.

As famílias entulhadas apresentamos sentidas condolências.

## VALE D'ÉGUAS — Almansil



## AGRADECIMENTO

BENVINDA DE SOUSA  
TOMÉ

Sua família a fim de evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco

## DATSUN 240 K G T

Vende-se impecável.

Trata Filipe Barriga —  
Telef. 66114 — BOLIQUET-  
ME.

(2-1)

## FAÇA PUBLICIDADE

EM

«A VOZ DE LOULÉ»

# LIVROS NOVOS

## «OS RUSSOS»

«A vida do povo russo por detrás da fachada da propaganda».

Autor: Hedrick Smith.

Editor: Publicações Europa-América / Francisco Lyon de Castro.

Durante os três anos em que viveu em Moscovo como correspondente do New York Times, Hedrick Smith teve a oportunidade de conhecer a União Soviética «tanto quanto o tempo e as autoridades soviéticas permitiam». Ele visitou a Sibéria; entrevistou os dissidentes Soljenitsin, Sakharov e Nedvedev; contactou com toda a espécie de membros do Governo; andou pelas ruas; aguardou pacientemente em filas para a compra de bens de primeira necessidade; ouviu as anedotas que se contam sobre o Governo; entrevistou dirigentes de empresas; falou com os camponeses e operários; conheceu o homem da rua. Em resumo, viveu como um russo, mas teve acesso a dados que o homem da rua desconhece.

Neste excelente livro de factos ele relatou não só a experiência por que passou, mas inteligentemente penetra na mentalidade russa e explica-a em termos ocidentais.

O russo comum adaptou a sua mentalidade de modo a poder viver sob um sistema de governo contra o qual sabe que não pode lutar; e, sentindo-se incapaz de mudar o sistema, tornou-se perito em explorá-lo e enganá-lo para assim obter para si próprio alguns dos privilégios garantidos à elite burocrática.

Quer-se um zil? Pode obter-se se se tem suficiente blat. E uma dacha? Para a obter é preciso mais do que um apparatchiki, certamente mais do que pertencer à *narod*. Isto são *lyuks*, reservados para uma elite numa sociedade que se autoproclama sem classes. (Tradução: Smith descreve o intrincado sistema de privilégios de Estado em que as casas de campo (dachas), automóveis (zils), são luxos que se podem obter (*lyuks*) para quem tem suficiente blat (influência). Não basta ser-se um dos da *narod* (massas) ou simplesmente um funcionário do Partido (*apparatchiki*) para merecer tão importantes privilégios). O sistema soviético estabelece o modo de vida, de trabalho, de produção. Os planos quinquenais, que ditam as quotas de produção, produzem um tipo de caos inimaginável numa economia controlada. Verifica-se um fenómeno que é o de a maior parte do trabalho nas fábricas ser feito no fim dos períodos de produção, devido à falta crónica dos materiais necessários. Negociatas e trocas entre fábricas são praticadas frequentemente para que sejam alcançadas as quotas e recebidos os bónus mensais. Estas práticas traduzem-se nas faltas de produtos e na altamente inferior qualidade da maior de produtos de consumo. A constante escassez destes produtos leva os Moscovitas a primeiro meterem-se na fila e fazer perguntas depois. A norma corrente é que a dona de casa soviética perca duas horas na fila por dia, sete dias na semana.

A ilustrar a eterna falta de bens de consumo é bem patente

esta história da revista soviética de humor. Krokodil: «Caro cliente: na secção de cabedais da nossa loja foi recebido um fornecimento de quinhentas carteiras de senhora, de importação. Quatrocentas e cinquenta foram compradas pelos empregados da loja. Quarenta e nove estão guardados para amigos.

O cidadão comum luta por tudo — comida, alojamento, sapatos e outros artigos vulgares e até informação. «Sob o capitalismo», dizem os Russos numa anedota corrente, «o homem explora o homem; sob o comunismo, é exactamente o contrário». Além do excelente relato da vida do dia-a-dia, Smith fornece um vasto panorama sobre a religião, o problema dos judeus, a vida intelectual, a máquina política em acção, o ineficiente funcionamento da economia e a infinita capacidade de encaixe do cidadão médio.

No campo político também Smith relata a atmosfera que respirou. É ridículo supor — e Smith dá bastante ênfase a isto — que a *détente* vá modificar a situação política interna da Rússia. A Rússia é um Estado repressivo há centenas de anos.

A influência básica na política russa, é a história — «a concentração centralizada de poder, o fetiche de classe, a xenofobia do povo comum, a censura inútil da *intelligentsia* alienada, a ligação apaixonada dos Russos à Mãe Rússia, a habitual submissão das massas ao Chefe Supremo e a pacífica aceitação do tremendo abismo entre o governante e o governado». «As tácticas de Brejnev podem ser diferentes, mas a estratégia é a mesma dos «czares». Por outras palavras, não será de esperar qualquer melhoria interna ou externa da política russa só porque a América lhes vende trigo ou computadores, ou porque os Russos bebem coca-cola.

A publicação deste livro em Portugal é de grande oportunidade e será um abrir de olhos a muita gente que ainda vive imaginando a sociedade e o sistema comunista como o paraíso terrestre.

## CAMPEONATO DISTRITAL DE BASQUETEBOL

Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Basquetebol, até ao dia 30 de Outubro de 1978.

Os Centros interessados em inscrever-se deverão apresentar até à data os seguintes documentos:

— Mod. 112 (Individual), devidamente preenchido e assinado;

— Mod. 112-A (Colectivo), devidamente preenchido e assinado;

— Cartão de Sócio do INATEL actualizado, ou documento que o substitua, referente a cada elemento inscrito.

— Declaração médica colectiva comprovativa de robustez física para a prática de desportos por parte de todos os elementos inscritos.

Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas durante as horas normais de expediente (9.30-12.30 h. e 14 às 18 horas) a esta Delegação, sita na Travessa do Castiño, n.º 35-2.º em Faro, telefones n.ºs 23121 ou 24148.

## CAMPEONATO DISTRITAL DE TÊNIS DE MESA

Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa — 1.ª Categoria — Individual, até ao dia 5 de Novembro de 1978.

Para o efeito deverão os interessados revalidar os Cartões de sócios, desportistas e entregar, caso ainda não tenham feito nesta época, os modelos 112, devidamente preenchidos e o atestado médico comprovativo da aptidão para a prática da modalidade.

Para quaisquer esclarecimentos complementares poderão contactar esta Delegação, sita na Trav. do Castiño, 35-2.º (Telefs. 23121 ou 24148), em Faro.

## XADREZ

### I Torneio Aberto Mobil

Em colaboração com a Associação de Xadrez de Lisboa, a Mobil promove o seu I Torneio Aberto que se disputará de 31 de Outubro a 28 de Novembro próximo.

O Torneio é aberto a todos os xadrezistas, filiados ou não na Federação Portuguesa de Xadrez, efectuando-se as sessões no Edifício Mobil, Rua Castiño, 165, em Lisboa, às terças e sextas-feiras, das 20 às 24 horas.

O Torneio será jogado em três séries distintas, de acordo com o valor dos concorrentes, sendo atribuídos prémios pecuniários a cada uma delas.

As inscrições estão desde já abertas, devendo as mesmas dar entrada na Secretaria da Associação de Xadrez de Lisboa até ao dia 23 do corrente mês de Outubro.



## COMO EVITAR ASSALTOS

O assalto é um crime grave que envolve risco de vida para as pessoas. É, contudo, um delito que pode ser combatido se as populações e a Polícia colaborarem para o fim comum: prevenir o crime.

### COMO EVITAR ASSALTOS:

- 1 — Instruir os seus colaboradores sobre as acções a tomar em caso de assalto, assegurando-se de que todos sabem o que fazer.
- 2 — Ensinar os seus colaboradores a utilizar o sistema de alarme e colocar, em vários lugares, os interruptores de accionamento do mesmo.
- 3 — Não accionar o alarme anti-roubo em caso de simulação de crimes.
- 4 — Evitar, por constituírem uma tentação, que grandes somas de dinheiro se mantenham expostas à vista.
- 5 — Contagens de dinheiro devem ser feitas na área privada fora da vista do público.
- 6 — Efectuar deslocações ao banco em companhia de outra

pessoa, variando o percurso e a hora dos depósitos.

Podendo, utilize serviços de carros-cofre.

6 — Colocar, sempre que possível, as operações de caixa num local à vista dos outros colaboradores.

7 — Assegurar boa visibilidade interior do seu estabelecimento, pelas pessoas que passam na rua, mantendo uma boa iluminação interior e exterior.

8 — Contactar a PSP sempre que note pessoas suspeitas rondando as imediações do seu estabelecimento.

9 — Garantir sempre que possível, a presença de duas pessoas no momento de abertura e encerramento.

Uma deve ficar afastada enquanto a outra abre ou fecha o estabelecimento.

10 — Confirmar as chamadas das autoridades quando recebidas fora de horas.

11 — Acautelar os depósitos nocturnos, não se aproximando quando verificada a presença de alguém na área, mas aguardando antes que a pessoa se afaste.

## Direcção Regional de Agricultura do Algarve ESTAÇÃO DE AVISOS

A Estação de Avisos do Algarve iniciou em 1978 a sua actividade, tendo como missão principal proceder à previsão e recomendação dos tratamentos fitossanitários, em relação a alguns parasitas das principais culturas desta Região Agrícola.

Para uma primeira fase de trabalho ficou decidido encarregar-se a Estação de Avisos do Algarve de emitir «Avisos» em relação à «Mosca da fruta» ou «Mosca do Mediterrâneo» em pomares

de citrinos, pessegueiros e damasqueiros e ao «Míldio da videira», assim como dar informações sobre os restantes parasitas desses hospedeiros.

A indicação das datas de tratamentos é feita através de circulares emitidas por estes Serviços e enviadas aos senhores agricultores, cujos endereços figuram nas nossas listas, através da Imprensa Regional e do Emissor Regional do Sul. Preocupamo-nos em indicar o momento mais oportuno para se proceder aos respectivos tratamentos fitossanitários, além de se prestarem esclarecimentos sobre as substâncias activas mais recomendadas e demais instruções de carácter técnico.

lizar-se, em determinadas condições, juntamente ao açúcar e aplicando em gota grossa).

- TRAMEDELUR \* — Isco.
- Combate a «Ácaros»:
- DICOFOL
- TETHYDIFOL
- NEOSTANOX \*
- HIDRÓXIDO DE TRICICLO-HEXILESTANHO \*
- Combate a «Cochonilhas»:
- OLEO DE VERÃO
- METIDATIAO
- Combate a «Aídeos» (Pílo-los):
- VAMIDOTIAO
- PRIMICARBE \*

\* Estas substâncias activas ainda não foram homologadas em citrinos e contra as pragas indicadas.

1 — Mosca da Fruta (Ceratitis Capitata Wied.)

O vôo desta praga continua a manifestar-se com certa intensidade na maioria dos pomares de citrinos de variedades precoces.

As capturas de adultos em frascos-mosqueiros colocados como espíes em diversos locais do Algarve, têm-nos revelado a existência de grandes populações de parasitas adultos, principalmente nas zonas de Faro e Olhão, pelo que recomendamos os senhores citricultores, para que procedam à realização de novo tratamento de combate à «Mosca da Fruta» a partir desta data e segundo as normas já expressas anteriormente.

## Auto-Defesa para as Mulheres

A P. S. P., apela para a colaboração das mulheres portuguesas a fim de detecção e punição dos crimes, aconselhando as seguintes normas:

- 1 — Evite caminhar sozinha sempre que possível.
- 2 — Evite ruas escuras ou mal iluminadas.
- 3 — Afaste-se de arbustos e terrenos baldios.
- 4 — Se tiver de caminhar de noite, muna-se de uma pilha eléctrica.
- 5 — Mantenha-se se possível, perto de outras pessoas.
- 6 — Não encurte caminho através de parques ou outras áreas desertas.
- 7 — Não aceite boleias de estranhos.
- 8 — Se um condutor pára a pedir-lhe informação, não se aproxime da viatura. Poderá ser puxada para o seu interior.
- 9 — Se for seguida por alguém a pé, mude de direcção ou atravessa a rua se a pessoa persistir, entre numa loja ou cabine telefónica e chame a polícia.

## VENDE-SE CARRO

Peugeot 404, diesel, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## PROPRIEDADE COMPRA-SE

Propriedade rústica de preferência inculta, com mais de 20 hectares, compra-se, de baixo preço, entre Loulé e Vila Real de S. António.

Nesta redacção se informa.

## A PORTA DA EUROPA E OUTROS POEMAS

Autor: Torquato da Luz  
Editora: Golden Books

Análise de Luís Monteiro Pereira

«Um leito de temura a quem a foz se nega como a um rio que resiste assim me cumprio na voz da minha duplicidade — pássaro preso que insiste na tecla da liberdade».

Uma obra simples de Torquato da Luz, nosso colega do «Jornal Novo», que em poucas páginas esboça com nitidez, numa linguagem pura, leve e colorida, uma poesia sentida, pousada na alma de qualquer português de raiz, homem do quotidiano que beneficia de um livro na ponta dos dedos, que busca na Vida as flores do jardim que aspiram o dia e florescem ao peito. A simplicidade, a singeleza e a transparência dos seus versos num cantar miúdo, um sentido de actualidade e permanência. Um coração onde brilha a espiritualidade e os valores pátrios. Expressa com sabedoria o Portugal livre, o desejo de cantar as cores de um país de grande beleza. Fala numa língua aberta e franca, clara. Sempre à espera de renovar o mundo, de algo melhor, Torquato da Luz é um poeta raro que brilha humildemente nos arraiais da poesia contemporânea. Um certo romantismo preciso, uma linguagem poética necessária nos nossos dias. Parabéns Torquato da Luz.

## MEDIDA ACERTADA

Parece que decorrem em bom ritmo as negociações iniciadas entre o Estado-Maior do Exército e o Ministério do Trabalho, no sentido de as especializações obtidas pelos jovens durante a prestação de serviço militar terem completa validade no mercado de trabalho, em igualdade com os candidatos civis.

Esta medida de grande alcance social permitirá que as Forças Armadas, à semelhança do que sucede noutros países, contribuam fortemente para a valorização profissional de milhares de jovens, durante os dois anos de incorporação.

E, para muitos, é, talvez, a única oportunidade para conseguirem alguma especialização...

## NOTÍCIAS DO AMEIXIAL

### PEDIDO DE RENÚNCIA

Pediu a renúncia do cargo de Secretário da Junta de Freguesia do Ameixial, Custódio Brás de Sousa, que exercia essas funções desde as últimas eleições para as Autarquias Locais.

## 1.º Festival Sindical de Teatro de Amadores

Calendário de fase de apuramento do Distrito de Faro:

Dia 27 de Outubro de 1978 — Theatro Populi, às 21.30 horas, Salão Paroquial Largo de Igreja, Ferragudo.

Dia 28 de Outubro de 1978 — Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, às 16 horas, Casa do Povo de Alcantarilha, Alcantarilha.

Grupo de Teatro Caetano José Pereira, às 21.30 horas, Boa Esperança Atlético Clube, Portimão.

Dia 29 de Outubro de 1978 — Grupo de Animação Teatral dos Trab. do Hotel Eva, às 16 horas, C. A. T. da R. N. Hotel Eva, Faro.

Grupo de Teatro da Casa de Cultura de Faro, às 18 horas, Rua do Alportel, 18, Faro.

Grupo de Teatro Clube Montenegro, às 21.30 horas, Clube Desporto Montenegro, Montenegro, Faro.

## BOLETIM DA GEA VAI NA SEGUNDA EDIÇÃO

Saiu recentemente a lume o número 2 do Boletim GEA — Grupo de Estudos Algarvios, respeitante a Maio último, que de acordo com a sua índole, compila valiosas colaborações.

Desta feita, tomam lugar nesta os seguintes assuntos (pela ordem de inserção): «O que eu vejo em Lisboa», por Marisabel Vavier de Fogaça; «Porches e recuperação do artesanato», por Lima de Freitas; «Quando faltam as divisas e o Turismo pode ajudar», por António de Sousa Pontes; «Manuel Cabanas, o homem, a obra e o museu», por João Braz; e «O pensamento estético-filosófico do poeta João Lúcio», por José Neves.

Contém ainda «Panorama», que se reporta a uma resenha informativa e «Noticiário GEA», que sumaria actividades e eventos desenvolvidos sob sua égide.

Na capa, vem impresso um auto-retrato de Manuel Cabanas (1950).

Por todo o Boletim é visível a preocupação de embelezar, com gravuras os respectivos textos, mormente o tema «Manuel Cabanas», que se faz acompanhar de reproduções plásticas da lavra do citado artista.

## IV Congresso Nacional das Agências de Viagem e Turismo

Vai realizar-se no Algarve, de 22 a 26 de Novembro em Albufeira o IV Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo.

O Congresso que decorrerá no Hotel Montechoro tem como tema «Turismo — Década 80».

Podem inscrever-se no Congresso, além dos agentes de viagens, delegados dos organismos oficiais de turismo, de hotéis e empreendimentos hoteleiros e de outras empresas turísticas, companhias de aviação, marítimas e de transportes terrestres e ainda dos órgãos de informação.

## Wolkswágen

### GOLF LS 1600

Vende-se, em estado novo.  
Trata: Telef. 62888 — LOULÉ.

## Contribuição Industrial

O Decreto Lei 137/78 obriga todas as sociedades do grupo B a possuírem contabilidade regularmente organizada. Poupe dinheiro entregando a organização da sua contabilidade a um técnico de contas diplomado e inscrito na D. G. C. I. Contactar pelo Telefone 22007 — FARO.

(3-2)

## Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas de Francisco Portela no melhor local desta vila. Telef. 62755 — LOULÉ.

(5-2)

## APARTAMENTO

Vende-se um 1.º andar, acabado de construir c/ 4 assoalhadas e (chave na mão), situado na Rua Poeta Aleixo (Transversal da Avenida J. Costa Mealha).

Nesta redacção se informa.  
(6-2)



## Cartas ao Director

Ex.mo Sr. Director  
de «A Voz de Loulé»  
LOULÉ

Sendo o jornal um órgão de comunicação social, é o meio indicado para divulgar certos acontecimentos que, não sendo de importância, interessam à população e sobretudo convém divulgar para correcção de atitudes. Eis a notícia:

### ACONTECEU NA RODOVIÁRIA NACIONAL EM LOULÉ

Quem estas linhas escreve, é utente da R. N. e há cerca de dois anos que possui o agora chamado «passe de linha», que caduca no último dia de cada mês. Por me ter ausentado para Lisboa e só ter regressado no noite do dia 29 de Setembro, embora habitualmente renove o passe em Quarteira, no referido dia 30 d. Setembro encontrando-se na

Agência da R. N. desta vila, o senhor Santana, perguntei se ali poderia renovar o passe, visto ser o último dia do mês, ao que me respondeu que sim, mas... acrescentou de imediato «hoje não porque é sábado»...

Fiquei a saber e devem todos os utentes da R. N. saber que: quando o mês terminar ao sábado, não poderão renovar os passes nesse dia.

Será que o senhor Santana não ganha ao sábado? Ou que ao sábado deixa de ser empregado da R. N. Então que vai lá fazer?

Pela razão indicada, agradeço a publicação.

Certo de que me desculpará a impertinência, subscrevo-me com a maior consideração e muito atentamente:

Loulé, 6/10/78.

De V. Ex.º

Sinceramente,

Horácio Cosme da Silva Calado

## PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

### COMUNICADO

Realizou-se no dia 6 de Outubro, em Lagoa, na Sede do Partido Social Democrata, mais um Encontro Concelhio de Autarquias Locais, integrado na acção de apoio que vem sendo executada pela Comissão Política Distrital de Faro.

Estiveram presentes os representantes sociais-democratas do Poder Local, elementos do Gabinete Distrital de Autarquias e a Comissão Política Concelhia de Lagoa do PSD.

Da Ordem de Trabalhos constaram os seguintes pontos:

- 1 — Lei das Autarquias Locais;
- 2 — Finanças Locais
- 3 — Levantamento das Carências do Concelho;
- 4 — I Encontro Social Democrata de Autarquias do Algarve.

Neste último ponto foi constituída uma Comissão Dinamizadora Concelhia.

Depois de debatidos os aspectos gerais, os representantes daquele Concelho quiseram salientar alguns dos pontos mais perturbadores do funcionamento democrático da Câmara Municipal de Lagoa:

1.º — O Presidente da Câmara Municipal, eleito pelo Partido Socialista, cerceia sistematicamente a actividade dos vereadores do Partido Social Democrata no exercício das funções que lhes estão atribuídas no âmbito do respectivo pelouro;

2.º — Tendo a Assembleia Municipal de Lagoa, aprovado um plano anual de obras (apresentado pelo PSD) e que foi considerado pela imprensa especializada como um exemplo do que deveria ser um plano destinado a servir as populações e o Turismo, tem-se verificado a total incapacidade da Câmara em dar-lhe uma execução cabal e coerente. Com efeito, a descoordenação neste domínio levou a que o plano se encontre esfrangalhado por sistemáticas alterações pontuais.

Elucidativo é o facto de, findo o mês de Setembro, nada se ter dito e nada se ter executado sobre a Feira de Amostras, programada e aprovada, para o Verão que findou, como atracção turística do Concelho de Lagoa.

Pe'l O Gabinete de Comunicação Social da C.P.D.  
Vasco Grade

## CARIMBOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 — LOULÉ

## CAMPINA DE CIMA — Loulé



## AGRADECIMENTO

JOSÉ FRANCISCO  
GUERREIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

O Juiz de Direito,

a) Mário M. Torres Veiga

O Escrivão,

a) Américo G. Correia

## CRIMINALIDADE DURANTE O MÊS DE JULHO

A P.S.P. informa que no período de 1 a 31 de Julho de 1978 o programa da criminalidade no País foi o seguinte.

Foram accionados 6 engenhos explosivos, sendo um de forte potência em Ponta Delgada.

Os assaltos armados a pessoas foram 30; a habitações 11 e a estabelecimentos comerciais 3.

Os valores furtados neste tipo de actividade criminosa foram correspondentes à importância de 439 contos, menos 374.000\$00 do que no período anterior.

No respeitante a furtos ou roubos a pessoas, registaram-se 499 contra 433 no mês anterior.

Em estabelecimentos verificaram-se 291 (menos 43 do que no período transacto); 271 em habitações e 1223 em viaturas.

O número de veículos furtados foi de 391, sendo recuperados 143 pela PSP; houve menos furtados mas também menos recuperados.

Quanto à droga a PSP constatou 1 caso de produção, 1 de tráfico, 33 de consumo e posse e 6 furtos em farmácias.

Relativamente a incêndios por fogo posto, foram registados 19, contra 6 do mês anterior.

Sobre delinquência juvenil registaram-se 123 casos. Tendo em conta os números atingidos em Maio, 99 e em Junho, 106, é nítida a tendência para um aumento de ocorrências deste tipo.

No tocante a casos de alteração da ordem, registaram-se 440, contra 415 no mês anterior.

Relativamente ainda ao mês de Julho-78, a actividade policial foi a seguinte:

Foram efectuadas 1027 capturas e detenções, das quais se destacam 206 por furto, roubo e arrombamento; 144 por mandados judiciais; 124 por condução ilegal; 27 por plantação, venda e uso de droga e 15 por burla e abuso de confiança.

O número de infracções às regras de trânsito foi de 29098 merecendo especial atenção os casos de manobras perigosas, ex-

cessos de fumos, lotação, velocidade e ruídos dos motores; falta de carta de condução, licenças, capacetes de protecção, condições de segurança, cintos e outros casos, derrame de óleo na via pública e transitar no corredor de circulação, bem como fazer uso indevido dos sinais sonoros e alteração de características dos veículos ou motores.

Por motivos diversos foram apreendidas 572 cartas de condução e 155 licenças de veículos.

Constataram-se também muitos casos de falta de apresentação de documentos dos veículos e condutores (licenças e cartas ou licenças de condução).

Quanto a outro serviço urbano, foram efectuadas 2158 autuações, incidindo especialmente sobre falta de afixação de preços, de boletins de sanidade, registo de hóspedes e documentação relativa a cães, alaridos que incomodam outras pessoas, estabelecimentos sem licença, jogos não autorizados (batota e outros), assim como venda ambulante e peijamento da via pública.

Queixas foram recebidas e registadas 6070. Destas destacam-se 2095 por furto, roubo e arrombamento; 1271 por agressão e 115 por ameaças.

Foram feitas 12250 participações, das quais se salientam 2167 por acidentes de trânsito e 2005 por entrega de achados.

Processos por inquéritos preliminares sobre criminalidade, foram desenvolvidos 4123 e por acidentes de trânsito 1551.

Sobre armamento destaca-se o seguinte: 23 armas apreendidas e 15 entregues na PSP; munições apreendidas ou entregues 569.

Foram desactivados dois engenhos explosivos e revistadas a pedido 20 instalações.

O Serviço «115» actuou em 4282 casos destacando-se (2119) por doença súbita e (850) por acidentes de trânsito.

Registaram-se 2340 acidentes de trânsito de que resultaram 38 mortos e 442 feridos graves.

## REVISTA «EQUIPAMENTO»

editada pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas

Reportando-se a Junho do ano em curso, saiu a lume, editado pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas, o primeiro exemplar da revista mensal «Equipamento», cujas atribuições visam (tal como a editorial se expressa), «sobretudo, a concretização do desejo de tornar possível a criação de um horizonte que permitia a discussão em termos mais inteligíveis dos problemas nacionais e enfrentar as soluções que os órgãos de poder preconizam e os meios de que se dispõe para os implementar».

Mais adiante, a mesma editorial enumera as incumbências ao aludido ministério que linearmente abrangem critérios gerais de política nacional tocantes ao ordenamento físico e planeamento

urbanístico, protecção do ambiente e à habitação e equipamento urbano, bem como, planeamento e execução de equipamentos colectivos, designadamente no sector escolar hospitalar e da administração pública.

Sendo, como é, uma revista de especialidade, será curial que o seu contexto ofereça uma soma considerável de esclarecimentos de inegável oportunidade e merecimento.

Daqui saudamos o aparecimento de «Equipamento», formulando votos que, no cumprimento do papel atribuído, faculte a maior projecção possível ao problema da habitação, assinalando mesmo, para além das análises e das escalpelizações, resultados positivos no campo das realizações, em especial as que, sob o foro do Ministério das Obras Públicas, decorrem através do Fundo de Fomento da Habitação.

## RESTAURANTE

TRESPASSA-SE

Em Loulé, situado na R. Pedro Nunes, n.º 14 — LOULÉ.

(3-1)

## CAVALO DE SELA

VENDE-SE

Trata: Brazão & Morgado, Lda.  
Telef. 62689 — LOULÉ.

(3-1)

## PRECISA-SE

Operária que tenha prática de pastelaria (bolos secos), pastelaria fina e caseira. Resposta a este jornal ao n.º 30.

(2-1)

## MOBÍLIAS

Compram-se, usadas, em qualquer estilo ou peças soltas.

Nesta redacção se informa.

## «O VIKING» — estabelecimento de indesmentível qualidade

Realizou-se no passado dia 6 de Outubro, um banquete comemorativo da inauguração do estabelecimento «O Viking», que agrega em si quatro secções distintas: cervejaria, restaurante, snack-bar e boite.

Posicionado no complexo de Vilamoura, muito perto do Casino, não temos dúvidas de que se trata de um elemento valorizador do concelho de Loulé, e que vem, de certo modo, colmatar uma brecha ainda por cumprir dentro da oferta turística que se pretende disponível, neste caso, abertamente virada para um turismo de qualidade.

Pois enfim, teremos que estar abertos a todos os tipos de clientela, e este novo estabelecimento revela, por um lado, as potencialidades necessárias para fazer sucesso, e por outro lado, o dinamismo e a visão de progresso daquele que é, hoje em dia, um dos mais operacionais gestores privados do Algarve: o nosso conterrâneo Albio Pinto!

A sua marca inconfundível, o charme discreto da sua escolha, o requinte do seu bom gosto, estão bem patentes no complexo ora inaugurado, no qual nos impressionou vivamente o estilo 1920 da «boite» à velho Café-Concerto.

Dezenas de empregados servi-

ram (e bem!) um fino e abundante repasto aos inúmeros convidados, de entre os quais se destacavam representantes das autarquias locais, os organismos regionais de turismo e imprensa, para além de entidades ligadas aos meios político-sociais de todo o Algarve.

A festa proiongou-se até às tantas, sucedendo-se as atracções e os motivos de interesse.

Por tudo quanto vimos, e pelo que de seu funcionamento vem contribuir para o engrandecimento do concelho de Loulé, e da zona algarvia em geral, daqui formulamos os melhores votos de prosperidades a Albio Pinto e a todos quantos com ele trabalham.

A Voz de Loulé, n.º 697, 19-10-78

### TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DE LOULÉ

## Anúncio

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que pela Secção Auxiliar deste Tribunal Judicial de Loulé, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado DOMINGOS FERREIRA DE SOUSA, casado, industrial, residente em Quarteira, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença n.º 9-A/78 que o exequente Firmia José Guerreiro (Martins, Lda., com sede em Quarteira, move contra o referido executado. Loulé, 6 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) Mário M. Torres Veiga

O Escrivão,

a) Américo G. Correia

### PORTO NOBRE — Querença



MARIA DA ASSUNÇÃO

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.



# VOZ ÍNTIMA

Crónica de  
Luís Monteiro  
Pereira

## O PAPEL DO CRONISTA

Polemista valente, aventureiro de prestígio ou escrivão dilettante, o cronista, cuja característica fundamental, que o define como um escritor de plenitude, deve ser o seu poderoso visualismo, é hoje, um técnico da escrita orientado para o movimento, o pitoresco, a veracidade dos assuntos que trata.

O cronista terá que manejar extraordinariamente o idioma popular, recorrer a consultas pormenorizadas, presenciar os factos, analisar com realismo e clareza os actos, as figuras, o diálogo, o paleio, representando num quadro vigoroso o desenho fiel da sociedade.

Homem de instinto vivo, de ideias sólidas, de acção, o cronista fornece ao público o pormenor, personaliza o relato do acontecimento, dirige-se aos leitores com um certo equilíbrio na linguagem e nas formas, exige de si próprio o brio e um estilo coerente. O cronista é obrigado a conhecer, tão perfeitamente quanto possível, o seu público. A elaboração de uma crónica pressupõe uma representação correcta da realidade e a ironia deverá ser usada com bastante regularidade de modo a que não prejudique a clara certidão da verdade através da hipérbole ou da graça asfixiante.

A competência do cronista está na maneira como esboça e organiza um determinado artigo. A sua independência é essencial aos seus trabalhos constantes, às suas variadas crónicas que focam uma rede intensa de informações, incansavelmente submetidas à moral do escritor que deverá ser sincero para consigo próprio. O quotidiano, o clima social contemporâneo, as actividades políticas e culturais, ou ainda o mundo do trabalho, são os temas mais usados pelos cronistas de hoje, obrigados a fugir dos casos criminais e outros de igual complexidade, não apenas por falta de dados como pela ameaça dos tribunais. A versão dos factos é algo de importante e complexo para o leitor de uma certa craveira que pode estudar assim, o acontecimento imprevisto, o rigor particular da crónica e suas respectivas reacções.

O cronista deve ser um homem de relações públicas, de uma personalidade vinculada, estudando um País em todos os seus aspectos, com um elevado grau de especialização nos assuntos que se debruça. Deve, sobretudo, possuir um conhecimento vasto de todas as regiões, de modo a abarcar um campo mais largo de acção. Um cronista é praticamente um repórter, um informador, um colaborador regional e local, forçosamente a cabeça de um jornal, que terá de usar o método e a linguagem certa para evitar a confusão, a incompreensão e, frequentemente, as interpretações falsas e as arruaças, motivadas pelo fanatismo doutrinar de uns quantos. A crónica deverá ser

um artigo breve e objectivo, que contenha os elementos necessários justificativos do seu próprio conteúdo. A simplicidade, a precisão e o rigor, dão naturalmente a vivacidade dos factos, relatados seguramente pelo escritor, o eco longínquo que vai desde a crónica da descoberta médica à aventura sentimental de uma vedeta de cinema.

O melhor auxiliar do cronista é o visualismo cuidado, o contacto, o diálogo.

O cronista é o técnico do «fazer», a tal coluna que o leitor espreita com uma certa ansiedade. Um papel que terá de corresponder às necessidades de informação, às explicações pormenorizadas dos factos, à actualidade.

Na alma do cronista, o interesse pelas coisas do meio social, o retrato de objectivos determinados, o convívio com os outros, a narração talentosa, o estudo das formas mais apuradas da linguagem, a documentação verdadeira.

Só assim, a coluna delicada ou grossa, o risonho ou o assombroso, na inteira submissão à verdade, à textura dos acontecimentos, ao cuidado informativo.

A crónica deve ter o ritmo, a sobriedade, o sabor, da autêntica realidade descrita. O cronista é um homem do mundo, amigo e entendido comentador da grandeza do real. A crónica, a obra comum do dia a dia, um quadro, a verdade essencial ainda que, quantas vezes cruel e de tamanho trabalho e perigo!

## COM CONTA E MEDIDA ESTAMPILHAS POSTAIS OU TALVEZ NÃO?

Ao que qualquer um se pode aperceber, se não já na devida oportunidade, quando começar a vigiar a codificação da correspondência, o espaço a reservar para aposição da franquia postal num envelope corrente não será muito generoso.

Com efeito, a zona destinada aos selos medirá no máximo 40 por 70 milímetros. Com isto e outras disposições semelhantes (espaço à disposição do expedidor, zona do endereço do destinatário e margem para a indexação), pretender-se-á normalizar muita indisciplinada que ferve nestes domínios.

Acontece, entretanto, que o limitado espaço concedido pelos Correios para os selos (40x70 mm) nos ocasiona certa espécie.

É que nem sempre as Estações Postais estão aptas a fornecer selos com as taxas solicitadas, sucedendo que em sua substituição, possivelmente devido ao acúmulo de selos de baixo custo facial, tem de colocar estes à venda, o

# «TÁXIS» DE QUARTEIRA NÃO CHEGAM PARA AS ENCOMENDAS

Zuns-zuns insistentes e mais ou menos indignados fizeram-nos saber, entre um braçado de recriações acerbas, que é um problema, tantas vezes sem apelo, o de se encontrar durante a época banear um «táxi» livre, em Quarteira.

Eles de facto giram e nós vemos-os passar — dizem-nos — mas, ou circulam ocupados ou, então, antecipadamente alugados pela grande clientela turística, não tendo pelos vistos mãos a medir nem tempo para atender a outra parte populacional menos promissora de recursos.

Quem, portanto, com isso sai prejudicado, se assim acontece, é o freguês de ocasião, o público destituído de locomoção própria, que procura recorrer, de balde, aos seus serviços no sentido de resolver deslocções urgentes para os quais, evidentemente, os transportes colectivos não estão talhados.

Neste aspecto e durante este assinalado período estival, os «taxis» de Quarteira demonstram limitações precárias devidas à sua contingência, pois o local, além do referido óbice, que lhes está reservado para estacionamento, encontra-se geralmente deserto.

Não será de estranhar o facto, se tivermos em conta que a frota de «taxis» de Quarteira não vai além de cinco unidades. Ora, cinco veículos deste tipo para uma localidade regorgitante, tida muito justamente como estância de veraneio de invulgaes aptidões turísticas, como é realmente Quarteira, é pouco ou, simplesmente, exigua para responder às avolumadas carências decorrentes em tal época.

Perante a conjuntura revelada, torna-se mister projectar uma solução ajustada às circunstâncias e de molde a superar a mingua de unidades apontada.

Atendendo à época baixa, isto é, à parte do ano em que o afluxo turístico quase se extingue, parece-nos indicado encarar com coerência o alargamento sazonal da frota de «taxis», o qual, por mais desculpas invocadas em contrário, se torna imperativo indeclinável.

Assim, em face à irregularidade epocal, seria conveniente que as entidades responsáveis, capacitadas a reverem este problema (com tendências nítidas a agravar-se), deliberassem em consciência sobre o alargamento numérico das unidades que, durante o ciclo banear, constituíam

futuramente a praça de «taxis» de Quarteira.

Naturalmente, manda a justiça, que se mantenha assegurada durante todo o ano, a permanência em serviço efectivo dos «taxis» existentes, com ressalva dos respectivos direitos de precedência adquiridos.

Sendo, porém, como a sua natureza indica, um serviço privado de utilidade pública, é curial e determinante que o interesse público não seja minimizado ou lesado, ao ponto de só prevalecer, em exclusivo, o interesse privado minoritário.

Na conciliação dos interesses mútuos é que se deve situar a solução preconizada, que aqui, em bosquejo sumário e rápido, fica sobriamente sugerida

J. C. V.

## A propósito de electrificação

— a quanto remonta  
a sua introdução em Portugal?

Na edição de 5 do corrente deste semanário, sob o epígrafe «Como vai a electrificação no Concelho de Loulé», grafámos a seguinte asserção que o encerra: «A alguém competirá decerto reexaminar este problema que afecta muito particularmente as populações rurais, privadas no século XX, de um benefício, hoje banalizado, que constituiu novidade no século passado».

Tal afirmativa é possível que tenha provocado certas dúvidas nos espíritos menos informados, considerando-a exagerada ou ousada, mesmo.

Como poderá ser, no século XIX já existia a electrificação pública no nosso País? — Indagárem-se-ão os mais cépticos.

Pois, não foi nenhuma exorbitância aquilo que proferimos e para comprová-lo bastará recorrer a um facto digno de história, retido nas efemérides da época.

Por coincidência, pouco antes, da saída de «A Voz de Loulé»,

## COMUNICADOS TARDIOS RESTRINGEM-NOS O PAPEL DE INFORMAR

Tem este semanário, à semelhança de qualquer outro jornal, a missão de informar. É, portanto, um dever que procuramos acatar, em especial quando a notícia a divulgar se reveste de interesse indubitável.

Sucedo, porém, que este papel informativo fica muitas vezes invalidado, quando por exemplo das fontes competentes recebemos, tardiamente, elementos destinados a conhecerem a publicidade.

Tal o caso de um comunicado recebido da Delegação Regional da Faro da Direcção-Geral dos Desportos, que se reporta a um passeio de «Ciclo-Turismo», a Aljezur, Faro, Portimão, Loulé e Tavira, a realizar no dia 15 de Outubro, quando a edição presente é de 19 do mesmo mês.

Casos desta natureza são excessivamente normais. Mas há outros ainda.

Para o efeito, lamentavelmente, os referidos elementos são-nos extemporâneos, pois a nossa periodicidade não se concilia com a prontidão dos «diários».

Por tal motivo agradecemos a todas as entidades considerarem os condicionamentos vigentes, que não são exclusivamente nossos, mas de toda a Imprensa Algarvia.

portadora do artigo mencionado (5/Out./78), o eclético «Diário de Notícias», de Lisboa, em 28 de Setembro passado, dava guarida e recordava um facto ocorrido, precisamente, um século antes.

Na nota preambular dizia assim: «Embora passem hoje cem anos sobre a primeira instalação da iluminação eléctrica pública em Portugal, não é despropositado recordar que ainda existem neste País, localidades que, como há cem anos, não dispõem desta fonte de energia, factor decisivo para o progresso e desenvolvimento económico e social das regiões».

E entre diversas citações, contemporâneas do reinado de D. Pedro II, insere aquele órgão de comunicação o «fac-símile» de uma local publicada nas suas colunas, em 28 de Setembro de 1878: «Deve ser iluminada a luz eléctrica a cidade de Cascaes, para solemnizar o aniversário de sua alteza o príncipe real».

Portanto, como é bem de ver foi no último quartel do século XIX que começou a electrificação pública em Portugal, o que para aquela época constituía um acontecimento surpreendente, e sem dúvida alguma, novidade gritante.

Agora, porém, sucede o inverso, o que constitui forte motivo de admiração: ainda há, precisamente no último quartel do século XX, agregados habitacionais sem iluminação pública...

J. C. V.

## TRANSCRIÇÕES DO NOSSO JORNAL

Por vezes, alguns assuntos ventilados por este semanário encontram receptividade não só na imprensa lisboeta, como na chamada regional, facto que nos apraz registar e agradecer pela atenção que merecemos.

Assim, no «Diário do Sul» (Évora), de 6 de Junho, foi transcrito o comentário «Nova via de penetração de e para o Algarve», de J. L.; em «O País» (Lisboa), de 30 do mês referido, a local «A Voz de Loulé no Tribunal», em «A Capital», de 5 de Agosto, «Quem pensa nos velhos emigrantes»; no mesmo jornal, de 19 de Agosto, «Falta de sincronização entre a camioneta e o comboio»; e ainda no mesmo diário, de 9 de Setembro último, «Biblioteca-Museu em Loulé», de J. C. Viegas.

## Codificação e mecanização postais a adoptar pelos CTT

Face ao volume atingido pela correspondência postal movimentada, cuja destinação se tem processado manualmente, está iminente a sua mecanização, a qual, mediante este tipo de tratamento, possibilitará, prontas para a distribuição, de 25 a 30 mil cartas por hora.

A primeira cidade do País a ser contemplada com a mecanização será o Porto, em Janeiro de 1979, avencando-se que Lisboa e Coimbra venham a adoptar o sistema em meados e fins de 1980, respectivamente.

As condições que o Porto dispõe, sistema de transportes convenientes e de um edifício pron-

to, ditaram a ordem de prioridades acima referida.

Quanto a Lisboa, está a ser construída uma nova central de correios em Cabo Ruivo e contará com uma mecanização mais sofisticada, em ordem às suas maiores exigências.

Para o efeito, entrará em vigor no próximo mês de Dezembro um código postal com vistas à respectiva mecanografia.

O equipamento global que comporta acessórios, adquirido por intermédio de concurso internacional a uma empresa francesa, ascende a 200 mil contos.

No respeitante à adopção do código postal, os CTT estão en-

vidando as necessárias diligências no âmbito dos seus próprios funcionários, dos utentes e do público em geral.

Dentro desta linha de orientação, quatro equipas dos CTT estão percorrendo o País no sentido da divulgação dos códigos em perspectiva atinentes os endereços.

Na mesma campanha se integrará a expedição a cada utente do respectivo o número do código postal da sua morada, acompanhada das explicações, e a informação telefónica, quando instada, sobre idêntico formulário.

J. C. V.